



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 18 de FEVEREIRO DE 2020

1 Aos 18 (dezoito) dias do mês de fevereiro de 2020, às 9h00, realizou-se reunião
2 ordinária da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança - CTOC do Comitê da Bacia
3 Hidrográfica do Rio das Velhas - CBH Rio das Velhas, na sede do Comitê localizada
4 na Rua dos Carijós, nº150, 10º andar, Centro, Belo Horizonte/ Minas Gerais.
5 **Participaram os seguintes conselheiros da CTOC:** Rodrigo Martins Silva –
6 SEMAD, Tarcísio de Paula Cardoso – ACOMCHAMA, Rodrigo Lemos –
7 PROMUTUCA, Ronald Guerra – ADAF, Heloísa França – SAAE Itabirito, Luiz Claudio
8 Figueiredo - Vale S.A. **Participaram os seguintes convidados:** Jean Alcântara –
9 Equipe de Mobilização CBH Rio das Velhas; Clarice Flores – Equipe de Mobilização
10 CBH Rio das Velhas; Cristina Miranda – DAM Projetos, Alison Frederico – Gerdau,
11 Felipe Leão – Gerdau, Eduardo Andrade – Sete Soluções, Leandro Amorim – TLM,
12 Jaqueline Fonseca – Agência Peixe Vivo, Rafael Gontijo – SISEMA, Luiz Baggio –
13 Comunicação CBH Velhas. **Discussão e aprovação da ata da reunião ordinária**
14 **realizada nos dias 08/11/2019;** A ata foi votada e aprovada sem alterações. Jean
15 apresenta um repasse decorrente da reunião do dia 08/11/19, na qual um dos
16 encaminhamentos à empresa EIMCAL discutiu-se sobre os barramentos que estavam
17 a montante dos pontos de monitoramento, influenciando na vazão do curso d'água.
18 Na mesma reunião foi sugerida uma vista técnica à área com conselheiros da CTOC
19 e técnicos do IGAM para averiguar a situação. Jean informa que a visita será
20 agendada, em breve, pelo SCBH Ribeirão da Mata. Rodrigo Lemos afirma que esta
21 questão deverá ser melhor avaliada, uma vez que o CBH Rio das Velhas não possui
22 atribuição de fiscalização, cabendo ao IGAM. Jean Alcântara sugere um alinhamento
23 com a coordenação do Subcomitê antes de agendar esta visita para verificar seu
24 formato. **Adequações à Deliberação Normativa referente aos procedimentos de**
25 **avaliação e processos de acompanhamento de outorga.** Rodrigo Lemos pede
26 licença para acrescentar à pauta a informação de que nas últimas reuniões a CTOC
27 se debruçou sobre Deliberação Normativa que a rege, no sentido de aprimorar seu
28 texto e reestruturá-la conforme necessário. Esse processo foi encaminhado à CTIL
29 para que as últimas adequações fossem feitas antes da aprovação dos documentos,
30 mas a questão ainda não foi pautada na reunião da CTIL. Nesse sentido será
31 solicitada à CTIL que a adequação da DN seja discutida antes da próxima Plenária,
32 para que seja votada na mesma, podendo, em breve, haver uma reunião
33 extraordinária conjunta entre ambas a câmaras técnica. **Apresentação e discussão**
34 **referente ao Processo de Outorga 67708/2019: Canalização e/ou retificação de**
35 **curso d'água para implantação de pilha de estéril.** Rodrigo Lemos inicia a reunião
36 dando boas vindas a todos e introduz este ponto de pauta explicando que os
37 processos de outorga julgados pelo CBH Velhas têm uma prerrogativa de participação



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 18 de FEVEREIRO DE 2020

38 popular, garantida nessa reunião pela presença de conselheiros do Subcomitê Rio
39 Itabirito. Além disso, o CBH Rio das Velhas prevê como procedimento três momentos
40 para discussão e avaliação das propostas, que devem ocorrer dentro dos 60
41 (sessenta) dias previstos. O primeiro desses momentos é uma apresentação inicial do
42 projeto proposto pela empresa, seguido por uma visita técnica e por fim, é feita uma
43 reunião de caráter deliberativo. Rodrigo passa a palavra a Felipe Morgan da Gerdau,
44 que introduz a apresentação a respeito da outorga da pilha de deposição de estéril na
45 Mina Várzea do Lopes, que se encontra licenciada ambientalmente e em operação
46 para a exploração de minério de ferro. Segundo Felipe, o material estéril proveniente
47 da lavra da mina Várzea do Lopes é atualmente depositado na pilha de estéril PDE-
48 01, localizada a sudeste da cava. Felipe prossegue apresentando o processo de
49 licenciamento do empreendimento, sendo que a Licença Prévia e Licença Instalação
50 nº 286/2011 que incluía toda a pilha de estéril PDE-01, teve seu prazo de validade até
51 19/12/2017. A fase 1 foi implantada em 2016 com os drenos de fundo e um dique de
52 contenção de sedimentos (Portaria IGAM nº1251/2012), dique norte (Portaria IGAM nº
53 161/2017) e passou a operar com a Autorização Provisória de Operação (APO)
54 emitida em 22/12/2016. A fase 2, bem como os drenos de fundo (Portaria IGAM
55 1252/2012) e o Dique Sul (Portaria IGAM 160/2017) não foram implantados no prazo
56 da Licença de Instalação e das respectivas outorgas. Nesse sentido, o
57 empreendimento está em processo de obtenção da Licença de Instalação Corretiva –
58 LIC (de prazo) concomitante com a Licença de Operação e solicitação de outorgas
59 para os drenos de fundo e Sump Sul (orientação SUPPRI). Tarcísio pergunta se é
60 necessário rever o processo de outorga da Fase 1 para se verificar as condicionantes
61 do processo. Rafael Gontijo, representante do IGAM e da SUPPRI explica que todos
62 os documentos de outorgas anteriores vão ser analisados durante o licenciamento de
63 operação. Rodrigo replica que essas informações devem ser analisadas para orientar
64 a deliberação sobre a outorga. Fica encaminhado verificar a outorga da Fase 1 para
65 certificação de que as condicionantes foram cumpridas. Felipe retoma a apresentação
66 falando que para implantação da Fase 2, há uma grande preocupação com as sete
67 nascentes do Córrego do Estreito, localizadas na área do empreendimento. Felipe
68 apresenta um mapa com a localização das nascentes e uma tabela com dados
69 cadastrais das mesmas. Felipe apresenta também uma tabela com dados do
70 monitoramento de vazão e qualidade das águas das nascentes inventariadas.
71 Leandro Amorim explica que há uma variabilidade grande dos níveis de vazão das
72 nascentes, pelo fato das águas serem muito superficiais. Jaqueline, da Agência Peixe
73 Vivo, questiona se não há dados mais atuais sobre a vazão das nascentes, tendo em
74 vista que os dados apresentados são de 2018. Leandro explica que o monitoramento



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 18 de FEVEREIRO DE 2020

75 é feito de forma permanente. Finalizada a introdução e contextualização do projeto,
76 Felipe passa a palavra à Cristina que apresenta os dados técnicos do
77 empreendimento. Cristina apresenta croquis do projeto e coloca que às margens da
78 BR-040 foi projetado um canal para impedir que a água superficial que escoar da
79 chuva à montante da BR sofra alguma alteração com a construção da pilha, tendo em
80 vista que a água poderia causar processos erosivos excessivos. Cristina expõe que a
81 pilha estéril terá cerca de 220 metros de altura. Cristina apresenta também croquis
82 referentes ao sistema de drenagem interna, em que foram consideradas as vazões
83 das nascentes e uma possível vazão percolada, a partir das quais se determinou
84 drenos muito maiores do que a vazão esperada para escoar no dreno. Rafael Gontijo
85 diz que está nas condicionantes para a instalação do Sump, a previsão do
86 monitoramento por meio da análise de qualidade e quantidade de água. Cristina
87 explica que o projeto já prevê o medidor de vazão na saída da drenagem interna.
88 Cristina continua sua fala apresentando os croquis do sistema de drenagem
89 superficial, chamado também de “canal periférico de leito”, que consiste na
90 canalização da água superficial. Com a função de impedir que a água infiltre para a
91 fundação ou para o maciço da pilha, Cristina apresenta a planta e corte do projeto de
92 uma Sump auxiliar, construída em concreto e com fundo impermeabilizado com uma
93 camada de solo argiloso e outra camada de pedra. Por último, Cristina apresenta o
94 Sump Sul que fica à jusante da pilha, que é escavado, tendo cerca de 6 (seis) metros
95 de profundidade e mais de 19 (dezenove) metros quadrados de área. Felipe conclui a
96 apresentação relatando que a SUPPRI considerou satisfatórios os estudos
97 apresentados e foi favorável ao deferimento, na modalidade autorização, da
98 solicitação de outorga. Tarcísio questiona se as demandas da Fase 1 podem interferir
99 na Fase 2. Os técnicos da Gerdau negam e dizem que se trata de outro talvegue e
100 que apesar de ambas a pilhas terem conexão física, os sistemas de drenagem são
101 independentes. Rodrigo Lemos relembra que apresentação de projeto similar já foi
102 feita no Subcomitê Itabirito, e questiona Heloísa França, coordenadora do mesmo
103 Subcomitê, a respeito da recepção do projeto, questionamentos surgidos e
104 encaminhamentos tirados partir da apresentação. Heloísa diz que houve
105 questionamentos a respeito dos planos de monitoramento, das redes de água para
106 uso humano e as possíveis comunidades atingidas. Heloísa diz que essas questões
107 foram esclarecidas. Heloísa também informa que o empreendimento não impacta
108 diretamente a captação de água do SAAE Itabirito, pois não há pontos a jusante da
109 pilha. Jeam relembra a mesma reunião do subcomitê, dizendo que os
110 questionamentos giraram em torno da possível intervenção nas nascentes. Ronald
111 Guerra pontua que a empresa apresentou boas soluções em relação à proteção das



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 18 de FEVEREIRO DE 2020

112 nascentes, mas que mesmo que o curso d'água se mantenha limpo, ele será tirado da
113 sua dinâmica natural e que o gigantismo da obra pode ocasionar sérios acidentes a
114 colocar as nascentes em risco. Luís Cláudio reforça a importância do monitoramento
115 da vazão e da turbidez da água e comenta que achou interessante a capacidade dos
116 drenos de reduzir a variabilidade da vazão das nascentes, reduzindo a vazão de água
117 nos tempos chuvosos e aumentando na estiagem. Luís questiona a vida útil da pilha e
118 Cristina responde que é de 11(onze) anos. Os conselheiros seguem tirando dúvidas a
119 respeito de aspectos técnicos do projeto. Rodrigo questiona como está o andamento
120 do processo de licenciamento do empreendimento e Rafael Gontijo responde que a
121 gestora do licenciamento, que faz parte da equipe da SUPRI, foi convidada para a
122 reunião deliberativa da CTOC sobre este projeto e para a plenária em que também
123 será votado. Segundo Rafael, o processo de licenciamento já está em processo de
124 conclusão, contando com poucas pendências além da outorga. Rodrigo Lemos
125 solicita a Rafael Gontijo que envie documentos relativos à análise do processo de
126 licenciamento da SUPPRI, como complementação da análise da CTOC. Rodrigo
127 Lemos comenta que a intervenção é muito expressiva e que pode não intervir
128 diretamente na vazão fluvial, mas pode trazer outros impactos significativos para a
129 bacia. Rodrigo também lembra que é papel dos conselheiros estudarem os
130 documentos de forma mais atenciosa para pontuar questões nos próximos momentos
131 de decisão, e solicita que os técnicos da Gerdau prestem a assistência necessária a
132 esta Câmara Técnica para que as possíveis dúvidas sejam tiradas, quando solicitado.
133 Rodrigo Lemos também solicita que. Subcomitê Itabirito esteja presente no momento
134 da visita técnica, permitindo que colaborações sejam feitas. Rodrigo Lemos articula
135 com os conselheiros e funcionários da Gerdau a data das próximas reuniões, ficando
136 decidido que a visita técnica ocorrerá no dia 04(quatro) de março e a reunião de
137 deliberação no dia 13(treze) de abril, na parte da manhã. **Transferência de**
138 **conselheiro suplente para membro titular.** Rodrigo Martins solicita ser transferido
139 de membro suplente, a titular. Rodrigo Martins diz que segundo as deliberações
140 normativas da CTOC as faltas injustificadas e repetidas podem levar ao desligamento
141 do conselheiro, o que se aplicaria a conselheira titular da cadeira que Rodrigo, até
142 então, ocupa. Rodrigo Lemos explica que isso se aplica ao conselheiro e não à
143 instituição, não sendo possível transferir o representante da SEMAD para a cadeira
144 de representação IGAM. Rodrigo Lemos sugere que Rodrigo Martins, que também
145 atua no IGAM, solicite ao órgão, via ofício, a substituição da conselheira titular por
146 Rodrigo Martins. Rafael se compromete a levar o caso para a Gerência de apoio aos
147 CBHs, do IGAM, em vias de solucionar a situação. Encerrados os itens de pauta foi
148 concluída a reunião da qual se lavrou a presente ata.



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

CÂMARA TÉCNICA DE OUTORGA E COBRANÇA

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 18 de FEVEREIRO DE 2020

149 **Encaminhamentos:** 1 – Enviar documento com análise da SUPPRI referente ao
150 licenciamento ambiental da fase 2 da Pilha de Estéril PDE-01 da GERDAU.
151 Responsável: Rafael Gontijo; 2 - Verificar junto ao IGAM substituição do conselheiro
152 Rodrigo Martins como representante titular da CTOC. Responsáveis: Rafael Gontijo e
153 Rodrigo Martins; 3 – Realizar visita técnica e reunião de deliberação nos dias 04 e 13
154 de março respectivamente. Responsáveis: Conselheiros da CTOC.

155

156

157

Rodrigo Silva Lemos

158

Presidente da Câmara Técnica de Outorga e Cobrança – CTOC